

## RECADO DE PARIS

PARIS, dezembro — E depois de tudo, os pintores continuam a preferir Montparnasse — onde afinal ainda podem viver com muitas recordações artísticas e pouco dinheiro. Um prêmio de viagem está morando no "Hotel des Etats Unis", no Boulevard Montparnasse. Alguns passos adiante, no "Venetia", instalou-se outro prêmio de viagem, Clovis Graciano. Para lá acaba de mudar-se com a família, Cândido Portinari. E na água furtada, em um cartinho sob um janela oblíqua, arrumou suas coisas uma estudante de pintura e escultura também vinda do Brasil: Lore, uma jovem alemã, de 23 anos, que tem saudades de Ipanema.

\* \* \*

Soutine nasceu na Rússia, bebeu em Montparnasse e morreu em 1943. A mulher com quem ele vivia fez uma certa fortuna vendendo seus quadros. A mulher com quem ele vivera antes, e com quem teve um filho, Me. Melnik, está reclamando agora nos tribunais, para o seu garoto, uma parte da herança. Nunca foi casada com ele — mas Soutine, explica, era russo, e a lei russa não faz qualquer diferença entre filhos legítimos e ilegítimos..

A outra alega, entretanto, que Me. Melnik, depois que abandonou o pintor, casou-se com um M. Lesner, que reconheceu o filho como se fosse seu.

Uma questão delicada de Direito Internacional Privado. Que afinal só poderia ser resolvida por um perito que, através daquelas figurinhas nuas, distinguisse quais os quadros de Soutine que "devem" ser de Me. Melnik, quais os que devem ser da outra...

\* \* \*

"A França aproxima-se do Rio" — diz hoje, o título de uma notícia de "Combat". Fui ler. É a notícia de um jogo de Marselha, em que houve tanta pancadaria que a Polícia teve que prender três jogadores. "Estamos maduros para ir ao Rio, pois o nosso público parece querer se igualar ao da América do Sul" — diz o jornal.

Mas isso é mágoa: a Iugoslávia riscou esses nossos amigos da "Coupe du Monde"...

\* \* \*

E essa velha cantora condenada a 3 meses de prisão por uso de entorpecentes e que tem um estranho nome russo — é, na verdade, Jacqueline Richepin, neta do grande poeta.

11.1.50 R. BRAGA